

# Metodismo: do grande avivamento no século XVIII à evangelização de hoje

Notícia da sessão do CEMES de 29 de outubro de 2016

igreja  
do  
mirante

A sessão do CEMES (Centro Metodista de Estudos) com o tema acima indicado ocorreu no dia 29 de outubro de 2016, pelas 14 h, nas instalações da Igreja Metodista do Monte Pedral e estiveram presentes 46 pessoas. Foi orador o Rev. Steven Wild, ex-Presidente da Conferência Metodista da Grã Bretanha e que se apresenta a si mesmo como evangelista.

Começou a sua apresentação por lembrar a “Grande Comissão” deixada por Jesus, citando as palavras do evangelho de Mateus, capítulo 28: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações...”. Realçou que a chamada não é apenas à conversão, mas a fazer discípulos.

Mencionou o exemplo de vida de John Wesley (1703-1791), precursor do metodismo, nomeadamente a sua experiência de conversão, após um percurso de intensa busca interior. No dia 24 de maio de 1738, na rua Aldersgate, em Londres, Wesley passou por uma experiência espiritual extraordinária, que é assim narrada no seu diário: "Cerca das oito e quinze, enquanto ouvia a preleção sobre a mudança que Deus opera no coração através da fé em Cristo, senti que meu coração ardia de maneira estranha. Senti que, em verdade, eu confiava somente em Cristo para a salvação e que uma certeza me foi dada de que Ele havia tirado meus pecados, em verdade meus, e que me havia salvo da lei do pecado e da morte. Comecei a orar com todo meu poder por aqueles que, de uma maneira especial, me haviam perseguido e insultado. Então testifiquei diante de todos os presentes o que, pela primeira vez, sentia em meu coração". John Wesley sentia que tinha como “comissão” pregar a Palavra de Deus em qualquer lugar, sendo uma das suas conhecidas máximas: “O mundo é a minha paróquia”. Conta-se que, ao enviar missionários para a América, John Wesley lhes gritou: “Ofereçam-lhes Cristo”.

Foi também referido que a origem da Igreja Metodista em Portugal surgiu a partir do testemunho de dois leigos ingleses, Thomas Chegwin, em 1854, e James Cassels, dez anos mais tarde, os quais foram responsáveis por iniciar pequenos grupos de oração e estudo da Bíblia.

O Rev. Steven Wild passou então a contar vários episódios da sua experiência pessoal de evangelização. A sua comunicação, sempre muito expressiva e entusiasta, esteve na linha do discurso que fez na sua tomada de posse como Presidente da Conferência Metodista da Grã Bretanha, em junho de 2015. O lema da sua presidência foi “Traga uma pessoa à fé este ano”. Aqui ficam alguns excertos desse discurso de tomada de posse:

*Apresento-me perante vós com o meu dom de evangelista, um portador das Boas Novas, um arauto da salvação através de Cristo. (...)*

*Fundamentalmente, o evangelista está comprometido em ganhar almas perdidas e em reavivar a Igreja. Vemos no Novo Testamento Filipe, o Evangelista. Ele é diferente de Filipe, o Apóstolo. Ele aparece pela primeira vez nos Atos dos Apóstolos como um dos sete escolhidos pela Igreja Primitiva, em Jerusalém, para assumir o Ministério diário da Solidariedade junto das viúvas pobres. Após a morte de Estêvão, houve uma perseguição geral da Igreja em Jerusalém, e muitos cristãos fugiram para escapar dela. Filipe foi para Samaria, onde pregou o Evangelho aos samaritanos.*

*A escolha da cidade de Samaria é em si uma prova de que ele foi capaz de vencer os preconceitos*

*judaicos comuns do seu tempo. Este evangelista deixou o convencional e provou que não há limites para evangelizar. (...)*

*O incidente que melhor recordamos de Felipe é o seu encontro com o etíope eunuco. Ele foi obediente e seguiu da Samaria para uma estrada deserta, e ouviu o Eunuco na sua carruagem a ler Isaías. Filipe pergunta-lhe: "Entendes o que estás a ler?" E que resposta ele ouviu: "Como posso entender, a menos que alguém me explique?"*

*Aqui temos a essência do evangelista, que vai ao encontro do entendimento das pessoas. As Escrituras continuam a dizer que Filipe "Anunciou-lhe as Boas Novas acerca de Jesus". A mensagem é a mensagem de Deus. É a história da vida, e morte e ressurreição de Jesus de Nazaré, uma história nova para o seu tempo, e uma história familiar para a atualidade, conduzindo o eunuco à fé e ao Batismo. Este relato no Livro de Atos, capítulo 8, é realmente importante; Filipe é a única pessoa na Bíblia que é chamada de evangelista. Infelizmente, quando pensamos num 'evangelista', pensamos em alguém como Billy Graham, pregando para vastas multidões de pessoas, mas este não é o caso de acordo com a Bíblia. Ela diz-nos que Filipe pregou a multidões de pessoas, mas a maior parte dos versículos a seu respeito estão associados à história que eu acabei de partilhar. A conversão de uma única pessoa é vista como sendo muito importante na Bíblia: a lição é que cada pessoa é importante para Deus. Mas uma outra lição para aprendemos é que testemunhar o Evangelho a uma pessoa é tanto obra de um evangelista como pregar a uma grande multidão. Uma vez que o significado da palavra 'evangelista' é dar as Boas-novas, é divulgar o Evangelho, todos os cristãos são certamente Chamados para serem evangelistas. O Novo Testamento ensina-me isso.*

*Vamos levar Deus a sério. Quero ajudar-nos na tarefa do evangelismo, colocando a missão na agenda e dando às nossas Igrejas um objetivo para ganharem uma pessoa para Cristo.*

*(...)*

*Foi o Espírito Santo que incitou Wesley a deixar o edifício da Igreja por causa da mensagem que precisava de ser proclamada. E o efeito era profundo cada vez que ele pregava, havia um avivamento. Ele escreveu no seu diário "Eu ofereci-lhes Cristo". Ele escreveu isto uma e outra vez, repetidamente. E as pessoas viam algo que já existia - um avivamento. Eu observo nos Sermões de Wesley que ele assume sempre que Deus preparou os corações para o arrependimento. Deus vai adiante dele. Não foi como se no Dia de Pentecostes Deus os enviasse para o exterior, e depois se sentasse e ficasse a assistir. NÃO, Ele diz, "Segue-me!" Ele compromete o Espírito Santo a ir adiante de nós.*

*Em todos esses anos de evangelismo eu tenho experimentado muitas vezes que estou envolvido numa situação onde descubro que Cristo já lá estava. Eu afirmo-vos que isto eliminou algum do triunfalismo que existia em mim, quando ainda era estudante no Cliff College. Eu não fui levar Cristo a Mellor Village, em Blackburn, com a primeira equipa de Missão que liderei. Ele ia à nossa frente. As pessoas eram convertidas, porque se tratava de um avivamento, com o Espírito Santo em ação. A Graça Preveniente faz parte do nosso ADN, mas não vamos usá-lo apenas no batismo de crianças, porque é uma doutrina essencial no nosso evangelismo. Isto prova um grande e importante ponto sobre sair das paredes do edifício da Igreja. É um lugar arriscado, mas se tivermos coragem, encontramos o Senhor em ação. Constato que, se me deixar guiar pelo Espírito Santo, coisas grandes e surpreendentes podem acontecer. A minha visita, em Abril passado, a Portugal, ensinou-me muitas coisas. Adorei estar em Missão com os Metodistas portugueses. Mas, parte dessa Missão consistia em caminharmos pelas ruas e ficarmos juntos a orar em certos locais. Eu vi como Deus surpreendeu os portuenses enquanto andávamos pelas ruas da cidade e encontramos pessoas a quem Cristo tinha visitado antes de nós.*

*Em janeiro passado, a caminho do Comité de Finanças, numa carruagem vazia na estação dos*

*caminhos-de-ferro, encontrei um homem usando uma cruz verde e amarela. Quando lhe perguntei, ele disse-me que não era cristão. Ele partilhou que tinha sido libertado da prisão naquela manhã e estava a caminho de casa. Devido à Graça Preveniente, ele havia sentido a presença de Cristo na prisão e tinha assistido a todos os serviços. Ele tinha feito a cruz a partir de tiras de dois panos de louça que tinha tricotado juntas. Eu disse-lhe que esta era a cruz mais teologicamente correta que já tinha visto - não de ouro ou prata ou bronze, mas feita de panos de prato – estes panos são usados para limpar a sujidade, e a cruz limpa o nosso pecado, a confusão que fazemos na vida. Quando partilhei isso com ele, ele experimentou um avivamento no comboio e eu levei-o a Cristo. Ele saiu da carruagem transformado.*

*(...)*

*Não podemos descansar de forma complacente. Temos uma tarefa gigantesca no Reino de Deus. Eu queria desafiar a Igreja a trazer uma pessoa ao conhecimento da fé, - fazendo um novo membro este ano. Não é impossível. Neste próximo ano, vamos levar as pessoas ao conhecimento da fé como uma prioridade, mas não vamos fazê-lo sozinhos. O amor incondicional de Jesus é a nossa motivação. Vemos Jesus nas páginas do Novo Testamento mostrando um amor incondicional a meninos e meninas, homens e mulheres de todos os estratos da sociedade do seu tempo. E este caminho conduz à cruz: este amor incondicional é tão poderoso.*

*Quando John Wesley morreu em 1791, estimava-se que ele tinha ganho mais de trinta mil libras no seu tempo de vida. Ele tinha dado tudo o que tinha. Ele deixou alguns livros, e a sua toga de Genebra desbotada. Os seus testamentários descobriram que o seu tesouro perfazia dez guinéus (£ 10,50 libras)! O seu testamento indicava que quatro desses guinéus fossem para efetuar o pagamento aos quatro homens desempregados que transportavam o seu caixão, e o restante fosse distribuído entre os seus pregadores mais pobres.*

*Que mais deixou ele para trás? Centenas de vidas mudadas, comunidades cristãs espalhadas por toda a Inglaterra e outras partes do mundo, irmandades buscando levar Deus a sério. Oh! Que possamos todos inclinar-nos aos pés da cruz e vivenciar o seu amor poderoso e fazer dele o nosso legado - um legado de vidas transformadas, comunidades transformadas - Graças sejam dadas a Deus!*